

O propósito dessa obra é contribuir para a melhoria da Educação humana .

Mas é preciso renovar os conceitos de Educação e de homem , para se propor com proveito sugestões de como e com que finalidade se deve educá-lo.

Procura-se aqui , pois , delinear algumas verdades a respeito desta problemática . Evidentemente , trata-se de verdades relativas ao grau evolutivo da humanidade , aos conhecimentos atuais e à própria capacidade de quem escreveu a obra .

A verdade absoluta está fora do nosso alcance . Está em Deus . Nós podemos possuir apenas parcelas mais ou menos precisas da verdade universal .

Isso , dentro de uma perspectiva claramente antiniilista. Ou seja, a priori renego a atitude de certas correntes contemporâneas, herdeiras dos sofistas gregos e rotuladas de pós-modernas, que não aceitam qualquer possibilidade de verdade , esvaziando assim a busca milenar da humanidade por conhecimento e progresso . É certo que a verdade tem a sua relatividade histórica e subjetiva , mas ainda assim pode mostrar a consistência necessária à nossa atuação no mundo .

Porém , dentro de sua relatividade, é justo que o leitor se pergunte em que se apóiam as verdades aqui propostas . Podemos de fato qualificá-las de verdades ou não passam de afirmativas pessoais ? Que critérios , que fontes , que autoridades , que conhecimentos foram aqui usados? É possível evidenciar de alguma forma a sua validade ?

Antes de responder a essas questões , é preciso avisar ao leitor , que nesta obra não existe nada que tenha sido inventado, nenhuma teoria inteiramente nova .

Com isso , não quero me eximir da responsabilidade de minhas afirmativas , mas apenas precisar o único mérito deste livro : que é o de organizar , explicar e encadear idéias esparsas em diversas obras e autores , conjugando-as com observações da realidade . E, além disso, tirar conclusões lógicas dessas idéias e desses dados da experiência . Algumas dessas conclusões talvez ainda não tinham sido tiradas , ou pelo menos não tão claramente explicitadas.

É útil também dizer que a visão de homem e de Educação aqui proposta se enraíza na cosmovisão espírita , sendo mesmo o objetivo primordial dessa obra o de formular uma Pedagogia espírita - até agora não suficientemente clara para a maioria dos adeptos e ainda menos para o público em geral . Mas o fato de que os princípios aqui postos não sejam criados pela autora e de que sejam, muitos deles, princípios espíritas , não garante por si só que sejam verdadeiros.

Analisemos, pois , alguns critérios de verdade , adotados nesta obra , que são os critérios do Espiritismo e que podem ser propostos como critérios universais no futuro . Sem eles , será impossível uma interação dos diversos ramos do conhecimento . Alguns são usados por esta ou aquela corrente da Filosofia ou por esta ou aquela Ciência , mas para se obter uma visão coerente da realidade e algum grau de certeza em nosso conhecimento , não podemos excluir nenhum deles.

O critério da racionalidade. Somos seres racionais e o universo é inteligível , ou seja, podemos entendê-lo com a nossa razão . É claro que esse entendimento aumenta com o progresso da humanidade .

Uma prova de que este critério é válido está no fato de termos construído a Ciência com base na racionalidade e a Ciência , embora imperfeita , apresenta resultados concretos . Por exemplo , se não fossem verdadeiras certas leis da Física , descobertas pela nossa razão , a aplicação prática dessas leis não funcionaria. Não teríamos saído da Idade da Pedra . Toda a tecnologia que desenvolvemos não existiria, porque toda ela se baseia no conhecimento das leis da natureza – o que significa que a natureza tem racionalidade e pode ser decifrada.

Isso não quer dizer que não haja coisas que transcendam a razão , pois a razão é apenas uma faceta do homem . Mas o que está além da razão não lhe é necessariamente contrário .

**O critériode racionalidade** implica em coerência , em lógica , na lei de causalidade ( todo efeito tem uma causa ) e na própria inteligibilidade das coisas (o mundo e seus fenômenos são compreensíveis).

**O critérioda moralidade** Somos seres morais e o universo é moral . O universo não é apenas inteligível , ele é impregnado de justiça , amor e bondade .

Isso se comprova em nosso mundo , observando-se os seguintes fatores :

s Não há sociedade que não tenha leis morais . Embora elas se modifiquem de acordo com a cultura , a presença de algum tipo de moralidade em todas as sociedades humanas indica que o homem é um ser moral . A história da humanidade , por sua vez , tem sido uma busca ininterrupta de justiça , liberdade e fraternidade (o que revela uma intuição coletiva de que esses valores são naturais , necessários e realizáveis).

s Todo ser humano sente dentro de si manifestações dessa lei moral , pela voz da consciência , pelos sintomas do remorso , pelos impulsos para o bem , pelo critério íntimo de justiça , pelo prazer da bondade ( coisas que podem se mostrar até nos piores criminosos ) .

s Houve modelos de perfeição moral no mundo , demonstrando claramente a moralidade humana realizada; entre eles , o mais elevado foi Jesus.

Mas para se vislumbrar melhor essa lei moral , é preciso ver além da vida terrena , pois a justiça e o bem só se revelam plenamente , quando os compreendemos em relação à eternidade . E possível falar em moralidade como lei necessária , mesmo dentro de uma visão materialista. Mas só a imortalidade da alma dá consistência às leis morais . O critério de moralidade significa, pois , que :

s a visão de mundo mais verdadeira é a que inclui essa dimensão moral . O conhecimento não pode perder de vista esse aspecto , que é um aspecto constitutivo do universo . E mais , toda a nossa proposta de ação prática deve se orientar pelos princípios da Moral universal ;

s os homens que realizaram mais perfeitamente essas leis morais estão mais próximos da verdade do que os menos

perfeitos moralmente . Ou seja, um dos critérios de verdade está na autoridade moral de quem a expressa .

**O critérioda experiênciæ daobservação.** Eis um critério que poucos contestariam. A Ciência o tem elegido como princípio orientador . Mas é prudente esclarecê-lo melhor e ampliá-lo além dos moldes da Ciência materialista. Desdobremos, pois , a experiência e a, observação em dois níveis :

s A experiência objetiva : aplica-se aos fenômenos , que observamos fora de nós e portanto outros também podem participar dessa observação . No campo das Ciências físicas , esses fenômenos podem ser analisados em laboratórios e quantificados; podem ser interpretados matematicamente. Mas as Ciências humanas escapam aos limites do laboratório e às leis da matemática ( embora muitos tenham tentado encarcerá-las nesses parâmetros ). Nem por isso , suas observações deixam de ser objetivas . Desde que dentro de certas condições , qualquer pessoa possa observar certo fenômeno e descrevê-lo ou descobrir suas leis , esse fenômeno existe objetivamente , mesmo se essas leis não se prestem a uma formulação matemática e as condições não possam ser reproduzidas em laboratório

- coisa impossível quando o ser humano é parte do fenômeno . Fenômenos sociais , psicológicos e espíritas pertencem a esse rol .

s A experiência subjetiva : aplica-se aos fenômenos que podem ser observados, vivenciados, dentro de nós mesmos . Muitos deles também têm uma manifestação objetiva . Por exemplo : os sintomas gerais de uma doença podem ser observados pelo médico , mas existe uma percepção subjetiva desses sintomas , que se diferenciam em cada paciente . O conhecimento , assim , pode ter passado pelo critério da racionalidade, da moralidade e da experiência objetiva , mas só fará sentido para o indivíduo , se ele puder fundamentá-lo em alguma experiência subjetiva . Não podemos negar , nem desprezar esse critério de subjetividade, porque a realidade fundamental de cada ser humano é o que ele experimenta em si mesmo .

**O critérioda universalidade**A verdade , para ser verdade , deve ser universal , não pode pertencer apenas a uma cultura , não pode ser produto de apenas uma pessoa isolada ( esse o problema da maioria dos sistemas filosóficos). As verdades aparecem em todas as épocas e culturas .

Os próprios conhecimentos científicos são assim : por exemplo , embora a estrutura atômica da matéria só tenha sido comprovada em nosso século , já havia sido teorizada na Grécia antiga . Os avanços tecnológicos também não são isolados: tanto que há sempre polêmicas sobre quem tenha inventado isso ou aquilo . Muitas invenções ocorrem simultaneamente.

E isso é muito mais aplicável a verdades morais , a Leis universais , a princípios filosóficos. Todas as verdades nesse setor podem ser encontradas em todas as épocas e em várias culturas e isso é uma evidência de que sejam válidas, pois são atemporais e supraculturais.